



Universidade de Brasília

Faculdade de Administração, Contabilidade, Economia e Gestão de Políticas Públicas

- FACE

Departamento de Economia

A arte da economia aplicada: o trabalho no setor cultural

Ludi Ferreira de Avelar

Brasília

Agosto, 2018

A arte da economia aplicada: o trabalho no setor cultural

Trabalho de Conclusão de Curso para
obtenção do grau de bacharel em Ciências
Econômicas, Universidade de Brasília –
UnB

Ludi Ferreira de Avelar

Orientadora: Maria Eduarda Tannuri-Pianto

Brasília

Agosto, 2018

A arte da economia aplicada: o trabalho no setor cultural

Ludi Ferreira de Avelar

BANCA EXAMINADORA

Prof(a). titulação e nome

Orientadora

Prof(a). titulação e nome

AGRADECIMENTOS

Ao Clayton e à Nete, por todo o empenho em me proporcionar uma vida digna, confortável e feliz. É um grande lugar-comum, mas sem dúvidas o mais legítimo: sem vocês, eu seria rigorosamente nada.

À Maria Luiza, pelas convivências e cumplicidades diárias. O cotidiano, às vezes tão apático, impõe desacordos e descompassos, mas jamais vai quebrar o laço que possuímos.

À minha família que, apesar das vidas distantes, está sempre lá quando se precisa. Especialmente à tia Gildete, pelo carinho, disposição e agrados, que um dia hei de retribuir adequadamente, e às minhas avós, Maria e Luiza, por serem as pessoas mais admiráveis que se pode conhecer.

À Elisa, pela força na realização deste trabalho e pelo afeto e cumplicidade que me dedica desde que nos conhecemos.

Aos amigos que fiz durante esses anos de universidade, pelas tantas experiências compartilhadas, discussões, conselhos e gargalhadas. Sou genuinamente orgulhoso por poder chamá-los de amigos.

A dois amigos aos quais vale o agradecimento acima, mas cujas ajudas foram tão cruciais para este trabalho que merecem gratidão especial. Ao André, pelas inúmeras caronas e sobretudo pelo empréstimo do material no qual todas estas palavras foram escritas. Ao Jonas, pela disposição em compartilhar suas ferramentas digitais e sua inteligência.

À minha orientadora, professora Maria Eduarda, pela ajuda e pelas sugestões, sem as quais este trabalho seria impossível, e pela paciência e compreensão.

A todos os servidores e terceirizados da Universidade de Brasília, dos mais gentis aos mais deselegantes, pelos serviços imprescindíveis prestados à vida universitária, cujo valor infelizmente ainda é subvalorizado.

Obrigado.

Eu apenas queria que você soubesse
Que aquela alegria ainda está comigo
E que a minha ternura não ficou na estrada
Não ficou no tempo, presa na poeira.

Gonzaguinha, economista e artista

RESUMO

Este trabalho estudará as características de participação e salário do mercado de trabalho do setor cultural. Foram construídas três variáveis de pertencimento ao mercado da cultura: a primeira congrega trabalhadores da cultura recomendados pelo Código Brasileiro de Ocupações(CBO) e trabalhadores do ensino; a segunda, somente os trabalhadores da cultura; a terceira, somente artistas. Usando os microdados da Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios (PNAD) de 2005 e 2015, estimamos quatro modelos econométricos: um *Probit* e equações mincerianas lineares, quantílicas e corrigidas para possível viés de seleção. Concluímos que os trabalhadores da cultura têm, em média, maiores rendimentos que os trabalhadores dos outros setores e que possuem peculiaridades nos retornos a algumas características individuais, como o gênero e a condição de ocupação.

Palavras-chave: Economia da Cultura, Mercado de Trabalho, Setor Cultural, Regressões Quantílicas.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Total e percentual de trabalhadores da cultura no mercado de trabalho.....	17
Tabela 2 – Características dos trabalhadores da cultura (médias de idade, experiência, escolaridade e horas de trabalho doméstico).....	18
Tabela 3 – Características dos trabalhadores da cultura (percentual por gênero, raça, região e condições de ocupação).....	19
Tabela 4 – Composição do mercado de trabalho cultural.....	21
Tabela 5 – Resultados do modelo <i>Probit</i> (2005).....	22
Tabela 6 – Resultados do modelo <i>Probit</i> (2015).....	23
Tabela 7 – Resultados dos modelos minceriano e quantílico (<i>cult_edu 2005</i>).....	25
Tabela 8 – Resultados dos modelos minceriano e quantílico (<i>cult 2005</i>).....	26
Tabela 9 – Resultados dos modelos minceriano e quantílico (<i>artista 2005</i>).....	27
Tabela 10 – Resultados dos modelos minceriano e quantílico (<i>cult_edu 2015</i>).....	28
Tabela 11 – Resultados dos modelos minceriano e quantílico (<i>cult 2015</i>).....	29
Tabela 12 – Resultados dos modelos minceriano e quantílico (<i>artista 2015</i>).....	30
Tabela 13 – Resultados do modelo com correção de Heckman (2005).....	32
Tabela 14 – Resultados do modelo com correção de Heckman (2015).....	33
Tabela A1 – Ocupações culturais segundo o Código Brasileiro de Ocupações.....	38

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
1.1 O CONCEITO DE CULTURA	9
1.2 A ECONOMIA DA CULTURA	9
2. O MERCADO DE TRABALHO E O SETOR CULTURAL	11
2.1 O SETOR CULTURAL BRASILEIRO	12
3. METODOLOGIA	13
3.1 AS FORMAS DE PERTENCIMENTO AO SETOR CULTURAL	16
4. DADOS	17
5. DISCUSSÃO E RESULTADOS	22
5.1 MODELO <i>PROBIT</i>	22
5.2 MODELOS MINCERIANOS AMPLIADOS	23
5.2.1 MODELO MINCERIANO	24
5.2.2 MODELO QUANTÍLICO	28
5.3 MODELO COM CORREÇÃO DE HECKMAN	31
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	35
APÊNDICE	38

1. INTRODUÇÃO

1.1 O CONCEITO DE CULTURA

A cultura é uma dimensão da vida humana cuja precisa definição ainda está longe da unanimidade (FERREIRA NETO, FREGUGLIA e FAJARDO, 2012); envolve, dentre outras, questões sociológicas, antropológicas, linguísticas e filosóficas. Embora discorrer sobre o conceito de cultura não seja e nem possa ser o principal objetivo de um economista, mesmo os que a tem como área de pesquisa, é inevitável ao menos estabelecer uma base conceitual sobre a qual se aplicará a metodologia tipicamente econômica.

Atribui-se em geral à antropologia a tarefa de dizer, afinal, o que é cultura (LARAIA, 2001); a *antropologia cultural* é um dos eixos que compõe a ciência. Contudo, trata-se de uma investigação cujas profundidade e complexidade não cabem em uma introdução. Portanto, parece útil, em um exercício cômodo de objetividade, recorrer a uma definição da qual dificilmente se pode negar a validade. Segundo o *Novo Aurélio* (2003), cultura é "a parte ou aspecto da vida coletiva, relacionados à produção e transmissão de conhecimentos, à criação intelectual e artística, etc".

Este estudo, uma pretensa contribuição à Economia da Cultura, valer-se-á da cultura conforme definida acima. A adoção de tal definição em detrimento de outras se justifica por razões de caráter objetivo: permite dispor atividades culturais em categorias amplas e, embora conexas sob o fio da cultura, bastante distintas entre si. Ademais, esta definição, ou alguma bastante próxima a esta, parece estar por trás dos trabalhos realizados na área; os resultados obtidos a partir de definições comuns são imediatamente comparáveis, permitindo assim uma contribuição efetiva à ciência econômica.

1.2 A ECONOMIA DA CULTURA

A gênese da economia da cultura como área de pesquisa ocorreu com os estudos de Galbraith (1960) e Baumol e Bowen (1966) (MARQUES E FREIRE, 2015). Após esses trabalhos seminiais, acumularam-se produções acadêmicas sobre o tema. David Throsby é talvez o principal expoente da pesquisa; seu livro, *The Economics of Performing Arts* (1979), em parceria com Glenn Withers, foi o primeiro esforço para incorporar aos anais da ciência

econômica a conexão entre economia e cultura. Os autores empenharam um estudo sobre as características de consumo e oferta de bens culturais e o papel do Estado no financiamento cultural, revisando experiências de países anglo-americanos.

Ruth Towse organizou, em 2003, o livro *Handbook of Cultural Economics*, para o qual 50 autores, entre eles o próprio Towse, forneceram contribuições de fronteira sobre economia e cultura. Throsby discorre sobre sua teoria de capital cultural; Seaman discute o impacto das artes na economia; Frey debate o papel do governo no suporte à cultura; Schulze argumenta sobre a coexistência de *superstars* e artistas desconhecidos no meio cultural.

A academia brasileira também produziu artigos na área. Diniz e Machado (2011) analisam os determinantes do consumo de bens e serviços culturais no Brasil; Diniz, Gama, Golgher e Machado (2017) fazem análise muito semelhante, relacionando-a com a alocação de tempo, concluindo que escolaridade e emprego são os fatores mais importantes para determinar gastos privados com cultura. Santana e Menezes (2008) buscam relação entre diferenças regionais e consumo cultural (FERREIRA NETO, FREGUGLIA e FAJARDO, 2012), enquanto Diniz (2008 e 2009) restringe o estudo aos nichos urbanos metropolitanos.

Junto ao desenvolvimento acadêmico da cultura na economia, surgiram iniciativas de governos do mundo todo de institucionalizar a dimensão cultural como ambiente de ação e influência pública. Um marco internacional foi a criação, em 1959, do Ministério de Assuntos Culturais, cuja atuação foi referência para outras experiências ocidentais (CALABRE, 2007).

No Brasil, o Ministério da Cultura (MinC) foi criado em 1985, após separação do Ministério da Educação. Apesar de períodos de instabilidade, como quando em 1990 foi temporariamente reduzido à condição de secretaria e em 2016 foi por um breve período sacrificado em nome de um ajuste fiscal, a pasta da cultura parece consolidada no primeiro escalão da administração pública.

A fim de desenvolver indicadores que possibilitem políticas apuradas no setor, o MinC empenha desde 2001 parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Desde então, a comunidade tem sido munida com dados sobre existência de equipamentos culturais e meios de comunicação, infraestrutura cultural e legislação específica, em todas as esferas da gestão pública.

Apesar das notórias intervenções positivas no sentido de institucionalizar aspectos da

cultura outrora dispersos e formalizar um papel eficiente para o Estado no desenvolvimento da cultura nacional, e dos cada vez mais comuns estudos na área, ainda são esparsos e fragmentados os dados relativos ao mercado de trabalho do setor cultural brasileiro.

Este trabalho almeja oferecer uma contribuição relevante para as discussões sobre economia da cultura. Estarão sob análise as características dos indivíduos cuja ocupação profissional está de algum modo relacionada à cultura ou às artes. Objetiva-se perceber semelhanças e disparidades em relação ao mercado de trabalho de outros setores, investigando quais os principais determinantes de participação e salários no mercado cultural.

Além desta seção introdutória, a pesquisa está dividida em outras cinco partes. A seção 2 apresenta um debate sobre o mercado de trabalho lastreado pela literatura econômica. Na seção 3 é explicada a metodologia utilizada, enquanto a seção 4 descreve a base de dados. Os resultados são expostos e discutidos na seção 5, ao passo que a seção 6 conclui.

2. O MERCADO DE TRABALHO E O SETOR CULTURAL

Após a publicação de Mincer, em meados da década de 70, boa parte da literatura que emprega ferramentas econométricas para estudar o mercado de trabalho segue, corroborando ou criticando, a linha de estimar equações de salários que atribuem às características pessoais e ao acúmulo de capital humano os principais determinantes de salário (CHAVES, 2002).

Sob o propósito de testar a hipótese de que as artes configuram uma falha de mercado e, portanto, justifica-se a intervenção estatal neste setor, Baumol e Bowen (1966), Peacock (1969) e Throsby e Withers, no livro de 1979, foram os primeiros a tratar, embora não fosse o principal objetivo da sua pesquisa, do trabalho no setor cultural.

Benhamou (2007) argumenta que o mercado cultural é distinto dos demais pois abriga formas diferenciadas de trabalho, como contratos de tempo parcial, emprego secundário e trabalho autônomo, são mais presentes neste setor. Segundo a autora, a forma de trabalho temporária seria a mais comum entre trabalhadores da cultura, o que implica maior rotatividade no emprego, descontinuidade nos projetos e incerteza.

Em relação ao trabalho artístico, há indivíduos que conciliam o ofício das artes com ocupações não-artísticas conforme sua remuneração. Argumenta-se também que artistas, dada

a instabilidade do mercado, dependem muito da remuneração de seus cônjuges (BENHAMOU, 2007). Além disso, Ferreira Neto et al (2012) atenta-se para outro fator importante na composição dos rendimentos dos artistas: a renda auferida durante certo tempo de direitos autorais e patentes.

Steiner e Schneider (2013), usando dados em painel para a Alemanha, analisaram a satisfação pessoal dos trabalhadores do meio artístico. Perceberam que os artistas, em média, declaram-se mais satisfeitos no emprego que os outros trabalhadores, e atribuíram à elevada taxa de empregados por conta própria e às idiossincrasias do próprio setor, como a variedade de opções de atuação, as razões para essa diferença.

Segundo Filler (1986), o mercado de trabalho do setor cultural é dotado das mesmas características dos demais setores. Deste modo, a teoria minceriana pode ser adequadamente aplicada a este mercado (FAJARDO, FERREIRA NETO e FREGUGLIA 2012). Throsby (1994) recorre ao modelo de capital humano para explicar as diferenças de salário decorrentes de talento. No estudo de Alper e Wassal (2006), analisando os Estados Unidos da segunda metade do século XX, identificou-se maiores índices de desemprego no setor artístico, a despeito do crescimento no contingente relativo de trabalhadores das artes; os autores perceberam também que artistas em geral trabalham menos horas e que seus rendimentos são menos sensíveis à escolaridade que nos outros setores.

2.1 O SETOR CULTURAL BRASILEIRO

Entre 1994 e 2002, o emprego formal cultural cresceu 17,2%; a participação do setor no estoque total de empregos, contudo, caiu de 2,7% para 2,6% neste período (ARAÚJO, SILVA e SOUZA 2007); o mesmo estudo concluiu que o emprego na cultura reage mais intensamente a variações no PIB, tanto em períodos de crescimento quanto em retração. Em 2007, havia 1,6 milhões de trabalhadores formais atuando no mercado voltado à produção cultural, número correspondente a 4% dos postos de trabalho brasileiros à época (PORTA, 2007). O mercado de trabalho do setor da cultura do Brasil cresceu 7,1% entre 2013 e 2015, em oposição ao resto do mercado de trabalho, que encolheu 1,8%; os salários, contudo, diminuíram 2,6% naquele setor, face crescimento de 0,4% neste (FIRJAN, 2016).

Brito e Filho (2018) estimaram modelos multiníveis e concluíram que idade, escolaridade, condição de imigrante, informalidade no trabalho principal e possuir mais de um emprego são variáveis positivamente relacionados à chance de ocupação no setor cultural; indivíduos que vivem com cônjuge ou companheiro, ao contrário, têm menos chances de estarem empregados no núcleo artístico.

Fajardo, Ferreira Neto e Freguglia (2012), analisando o diferencial de salários do trabalhadores da cultura e arte frente aos outros setores, perceberam que o setor cultural é em geral 30% melhor remunerado que os demais e que o fator que mais contribui para as diferenças é o de características setoriais.

Embora os estudos citados difiram entre si e em relação a este trabalho nas definições de ocupação cultural, é válido anunciar os dados para destacar a importância do setor no Brasil.

3. METODOLOGIA

O procedimento metodológico adotado neste trabalho consiste em uma série de regressões lineares para estimar os principais determinantes de participação e de salário no mercado de trabalho do setor cultural.

A primeira regressão é de um modelo *Probit*. Trata-se de um modelo de resposta binária que supõe uma função de distribuição normal padrão para uma variável índice da probabilidade de sucesso da variável explicada, a fim de que os coeficientes fiquem restritos ao intervalo de probabilidades [0,1]. Neste trabalho, suas estimativas mostram quanto cada característica observada afeta a probabilidade de inserção no setor cultural. Será chamado de modelo 1; ele assume a seguinte forma:

$$L_i = \alpha_0 + \alpha_1 x_{1i} + \alpha_2 x_{2i} + \alpha_3 x_{3i} + \alpha_4 x_{4i} + \alpha_5 x_{5i} + \alpha_k X_{ki} + \alpha_{11} x_{11i} + \alpha_{12} x_{12i} + \alpha_{13} x_{13i},$$

Onde α_n ($n = 0, 1, \dots, 13$) são os parâmetros a serem estimados, x_{1i} é dummy de gênero, que assume valor 1 se o indivíduo for mulher, x_{2i} é a variável de idade, x_{3i} é a dummy de indivíduos pretos, x_{4i} é a dummy de indivíduos pardos e x_{5i} é a dummy de indígenas, X_{ki} é o conjunto de dummies relativas às regiões brasileiras ($k = 1, 2, 3, 4, 5$), sendo “sul” a região base, x_{11i} é a variável de horas semanais de trabalho doméstico, x_{12i} é a variável de rendimentos alternativos ao trabalho, x_{13i} é variável de escolaridade e, finalmente, L_i é a variável binária de pertencimento ao mercado de trabalho cultural.

As equações seguintes acompanham parcialmente a forma funcional minceriana (MINCER 1974), segundo a qual o logaritmo natural dos salários é explicado pelas variáveis: idade, idade ao quadrado, experiência, experiência ao quadrado e anos de educação formal. A base de dados não contemplava a variável “experiência”; ela foi criada, conforme recomendado pela literatura, seguindo a fórmula: $\exp = idade - anos\ de\ estudo - 6$. Uma regressão que incluísse as três variáveis simultaneamente teria multicolinearidade. Neste trabalho, optamos por excluir “experiência” e “experiência ao quadrado, pois pesquisas indicam que no setor cultural idade e escolaridade têm maior impacto sobre salários (FERREIRA NETO, FREGUGLIA e FAJARDO, 2012). Deste modo, o modelo 2 a ser estimado é:

$$\ln w_i = \beta_0 + \beta_1 x_{1i} + \beta_2 x_{1i}^2 + \beta_3 x_{2i} + \beta_j R_{ji} + \beta_k X_{ki} + \beta_{12} x_{11i} + \beta_{13} x_{12i} + \beta_{14} x_{13i} + \beta_{15} x_{14i} + \beta_{16} x_{15i} + \beta_{17} x_{16i} + \beta_{18} x_{17i} + \beta_m I_{mi}$$

β_n são os parâmetros a serem estimados, $\ln w_i$ é o logaritmo natural do salário por hora, x_{1i} é a variável de idade, x_{2i} é a variável de escolaridade, R_{ji} é o conjunto de dummies de raça (j = pretos, pardos, índios), X_{ki} (k = norte, nordeste, centro-oeste, sudeste, sul) é o conjunto de dummies de região, sendo “sul” a região base, x_{11i} é a dummy do gênero feminino, x_{12i} é a dummy que designa o trabalhador formal na condição de funcionário, x_{13i} é a dummy que designa o trabalhador informal na condição de funcionário, utilizada como categoria base, x_{14i} é a dummy de trabalhador na condição de conta própria, x_{15i} é a dummy de trabalhador na condição de empregador, x_{16i} é a variável do total de rendimentos alternativos ao trabalho, x_{17i} é a dummy de pertencimento ao mercado de trabalho do setor cultural e I_{mi} é o conjunto das variáveis criadas pela interação entre x_{17i} e todas as outras variáveis anteriores (m = 1, ..., 16). Estaremos especialmente interessados nos coeficientes associados à variável de pertencimento ao mercado cultural e às interações desta com as demais variáveis.

Seguindo a forma funcional do modelo anterior, aplicaremos sobre o modelo 3 o método de *regressão quantílica*. Este método, proposto originalmente por Koenker e Basset (1979), estima modelos condicionais em diversos pontos da distribuição de salário-hora, isto é, obtêm-se estimativas fragmentadas por quantis de renda; os resultados verificados para o quantil .10, por exemplo, referem-se aos trabalhadores cujo salário condicional está entre os 10% menores. Esta análise é bastante útil para investigar se as características observadas instam resultados diferentes conforme difere a posição ocupada pelo indivíduo na distribuição amostral de rendimentos. A equação a ser estimada é, portanto, igual à equação do modelo anterior

acrescida do subscrito θ que indica o quantil ($\theta = 0.1, 0.25, 0.5, 0.75, 0.9$) da distribuição condicional de renda ocupado pela indivíduo, isto é:

$$\ln w_i = \beta_{0\theta} + \beta_{1\theta}x_{1i} + \beta_{2\theta}x_{1i}^2 + \beta_{3\theta}x_{2i} + \beta_{j\theta}R_{ji} + \beta_{k\theta}X_{ki} + \beta_{12\theta}x_{11i} + \beta_{13\theta}x_{12i} + \beta_{14\theta}x_{13i} + \beta_{15\theta}x_{14i} + \beta_{16\theta}x_{15i} + \beta_{17\theta}x_{16i} + \beta_{18\theta}x_{17i} + \beta_{m\theta}I_{mi}$$

O quarto e último modelo proposto por este trabalho envolve a correção de um possível problema de viés nas estimativas. Há a possibilidade de que exista seleção amostral associada à escolha do setor; apesar de não termos uma boa variável identificadora de participação no setor, aplicamos o procedimento de correção de seleção amostral do tipo Heckit. O método, sugerido pela primeira vez por Heckman em 1976, consiste em estimar uma equação de seleção definida, no escopo deste trabalho, como o *Probit* da variável de pertencimento ao mercado de trabalho do setor cultural. Foram incluídas como variáveis de identificação “condição de chefe no domicílio”, “condição de filho no domicílio”, “número de filhos”, “quantidade de horas semanais gastas com trabalho doméstico” e “rendimentos alternativos ao trabalho”. A equação de seleção é como segue:

$$L_i = \mu_0 + \mu_{ni}Z_i + \epsilon_i$$

Onde L_i é a variável binária de pertencimento ao mercado de trabalho cultural, μ_0 é o intercepto, μ_{ni} são parâmetros a serem estimados ($n = 5$), Z_i é o conjunto de variáveis de identificação enunciadas no parágrafo anterior e as variáveis da equação de rendimentos e ϵ_i é o termo de erro aleatório.

A partir desta equação calcula-se o inverso da razão de Mills (λ_i). Este, por sua vez, é incorporado ao modelo 4, proposto da seguinte forma:

$$\ln w_{cult_i} = \delta_0 + \delta_1x_{1i} + \delta_2x_{1i}^2 + \delta_3x_{2i} + \delta_4x_{3i} + \delta_jR_{ji} + \delta_kX_{ki} + \delta_{13}x_{12i} + \delta_{14}x_{13i} + \delta_{15}x_{14i} + \delta_{16}x_{15i} + \delta_{17}x_{16i} + \lambda_i + \epsilon_i$$

Onde δ_n são os parâmetros a serem estimados ($n = 1, \dots, j, k, \dots, 17$). $\ln w_{cult_i}$ é a interação entre a dummy de pertencimento ao setor cultural e a variável de salários, x_{1i} é a variável de idade, x_{2i} é a escolaridade, x_{3i} é a dummy de mulheres, R_{ji} são as dummies das raças preto, pardo e índio ($j = 1, 2, 3$), X_{ki} é o conjunto de dummies regionais ($k = 1, 2, 3, 4, 5$), x_{12i} é a variável de trabalhadores formais na condição de funcionário, x_{13i} é a variável de trabalhadores informais na condição de funcionário, escolhida como categoria omitida, x_{14i} é a variável da

condição de conta própria no trabalho, x_{15i} é a variável da condição de empregador no trabalho, x_{16i} é o total de rendimentos alternativos ao trabalho, λ_i é o inverso da razão de Mills obtida na equação de seleção e ϵ_i é o termo de erro aleatório.

Este modelo fornece resultados cuja interpretação é de fundamental importância para este trabalho. Como na regressão somente são incluídos os trabalhadores da cultura, visto o tipo da variável explicada, os parâmetros estimados representam a elasticidade dos rendimentos do mercado cultural em relação às características observadas. Determina, em outras palavras, os principais determinantes de salários no setor cultural.

3.1 AS FORMAS DE PERTENCIMENTO AO SETOR CULTURAL

Foram definidas três formas de pertencimento ao mercado de trabalho do setor cultural. As ocupações incluídas em cada forma estão devidamente descritas no apêndice deste trabalho. A primeira forma, *cult*, compreende as ocupações culturais recomendadas pela PNAD na CBO; a segunda, *artistas*, é uma seção da primeira, na qual somente se mantém os artistas; na terceira forma *cult_edu*, os "profissionais do ensino" são somados à primeira forma. "Artistas" é uma seção de "cult", que por sua vez é uma seção de "cult_edu". Todas as regressões foram feitas para cada uma das formas de pertencimento ao setor cultural, e os resultados de cada uma serão apresentados distintamente na seção 5 deste trabalho.

A proposição de três variáveis de pertencimento ao mercado cultural se justifica pela dimensão e heterogeneidade do conceito de cultura. As ocupações agrupadas sob o nome de "atividades culturais" podem possuir características e determinantes de salários próprias e mesmo controversas entre si; portanto, desagregá-las em formas mais homogêneas de pertencimento mostra-se uma alternativa adequada a fim de se alcançar conclusões mais próximas da realidade.

4. DADOS

Os microdados foram obtidos da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) dos anos de 2005 e 2015.

A PNAD é uma pesquisa amostral realizada anualmente. Há uma pesquisa direcionada a domicílios e outra a pessoas. Este trabalho usará a PNAD de Pessoas. O questionário abrange características gerais da população brasileira, além de informações sobre migração, fecundidade, escolaridade e, a seção mais usada neste estudo, trabalho e rendimentos.

Seguindo a legislação trabalhista brasileira referente à aposentadoria e à idade mínima para o trabalho vigentes à época, foram mantidos somente os indivíduos maiores de 18 e menores de 65 anos. Após a exclusão de crianças, jovens e idosos, a PNAD de 2005 ficou com 249.878 observações; a de 2015, com 230.949.

Em 2005 havia 166.593 (66,67%) indivíduos inseridos no mercado de trabalho; em 2015, 149.700 (64,82%).

A tabela a seguir mostra a quantidade de trabalhadores de cada forma de pertencimento ao mercado cultural, e o percentual em relação à massa total de trabalhadores da amostra, para os dois anos estudados. Percebe-se pouca variação no decorrer dos 10 anos. Embora as três formas tenham aumentado seu percentual, o maior crescimento, de cerca de 1%, foi no setor que inclui os professores.

Tabela 1 - Quantidade e percentual de trabalhadores de cada forma de pertencimento ao mercado cultural

Variável	2005		2015	
	Total	%	Total	%
Setor cultural e professores	14.054	8,43	14.095	9,41
Setor cultural	7.059	4,23	6.602	4,41
Artistas	1.593	0,95	1.544	1,03

Fonte: elaboração própria a partir das PNADs 2005 e 2015

A seguir são apresentadas algumas características dos trabalhadores do mercado de trabalho cultural. A tabela 2 mostra as médias das variáveis que, segundo Mincer, determinam os salários e da variável de horas semanais de trabalho doméstico. As colunas “Membro” referem-se aos trabalhadores da cultura, conforme cada forma de pertencimento, e as colunas

Tabela 2 - Características dos trabalhadores da cultura

Variáveis	Setor cultural		Setor cultural e professores		Setor artístico	
	Membro	Não membro	Membro	Não membro	Membro	Não membro
2005						
Idade	36,78	36,28	36,71	36,26	36,29	36,3
Anos de estudo	9,03	8,73	11,57	8,48	10,02	8,73
Experiência	21,75	21,54	19,13	21,77	20,26	21,56
Horas de trabalho doméstico	19,5	15,59	18,75	15,41	19,07	15,75
2015						
Idade	39,63	38,59	39,58	38,53	39,93	38,62
Anos de estudo	10,2	10,28	12,76	10,02	10,73	10,27
Experiência	23,43	22,31	20,82	22,51	23,2	22,35
Horas de trabalho doméstico	18,77	15,28	17,81	15,17	19,62	15,42

Fonte: elaboração própria a partir das PNADs 2005 e 2015

“Não membro” a todos os outros trabalhadores.

A tabela 3 apresenta a composição percentual por gênero, raça, região e condição de ocupação dos trabalhadores da cultura.

Tabela 3 - Características do trabalhadores da cultura (percentual)

Variável	Setor cultural		Setor cultural e professores		Artistas	
	2005	2015	2005	2015	2005	2015
Gênero						
Homens	38,7	35,4	30,35	30,17	50,28	44,62
Mulheres	61,3	64,6	69,65	69,83	49,72	55,38
Raça						
Pretos	8,07	11,16	7,14	9,47	7,09	8,87
Branco	49,21	43,74	52,96	48,27	53,86	47,41
Pardos	41,78	44,17	39,21	41,36	38,36	42,42
Índios	0,24	0,53	0,26	0,5	0,31	0,97
Região						
Norte	10,27	13,42	11,83	14,8	10,8	14,25
Nordeste	28,05	23,96	29,66	25,12	29	24,42
Centro-oeste	11,01	11,74	10,85	11,51	9,1	10,43
Sudeste	33,53	33,37	31,57	31,55	33,71	33,29
Sul	17,14	17,51	16,08	17,02	17,39	17,62
Condições de ocupação						
Funcionário formal	31,16	38,95	28,41	32,86	10,67	10,62
Funcionário informal	19,7	16,69	21,92	18,86	15,94	10,94
Conta própria	36,55	31,92	21,29	17,76	66,79	73,38
Empregador	0,97	1,22	0,73	0,95	1,82	2,01

Fonte: elaboração própria a partir das PNADs 2005 e 2015

Alguns dados merecem destaque. Em 2005, a média de idade era aproximadamente igual em todo o mercado de trabalho; em 2015, os trabalhadores culturais das três formas de pertencimento eram cerca de 1 ano mais velhos que os demais trabalhadores. Além do setor que inclui os professores, cuja média de anos de estudo realmente se espera que seja maior, em 2005 os artistas possuíam 1,3 anos a mais de estudo que os não artistas, diferença que em 2015 cai a 0,4 anos. O setor cultural tem em média mais experiência no trabalho, exceto quando se incluem os professores; os artistas tinham menos experiência que os não artistas em 2005, mas mais em 2015. Cabe atenção também ao trabalho doméstico: a média de horas semanais é superior nos dois anos para as três formas de pertencimento.

O setor cultural em suas três formas é composto em sua maioria por mulheres; entre os artistas, embora em 2005 houvesse ligeiramente mais homens, em 2015 as mulheres já foram maioria. Os brancos também são maioria nos três setores nos dois anos, a despeito da sua redução e do aumento do percentual de pretos, pardos e indígenas no período. A respeito da distribuição regional, chama-se atenção à significativa redução percentual de trabalhadores da cultura moradores da região Nordeste e ao aumento relativo do mercado de trabalho cultural na região Norte. Sobre as condições de ocupação, a composição do setor cultural mudou nos anos estudados: se em 2005 os trabalhadores por conta própria eram maioria, em 2015 os funcionários com carteira assinada compuseram a maior parte do setor. No setor que inclui os professores, os funcionários formais foram maioria nos dois anos, enquanto no setor artístico a condição de conta própria foi mais presente em ambos os anos.

É pertinente apresentar por que ocupações os setores culturais propostos são formados. Na tabela a seguir, a composição dos grupamentos ocupacionais é conforme definida pela PNAD, e o total e percentual correspondente a cada grupo. A marca "!" mostra que o grupo ocupacional não compõe o setor cultural. Como há ocupações incluídas na composição do setor cultural mas não nos grupamentos ocupacionais expostos, a soma dos percentuais não totaliza 100%. Além disso, no grupo "joalheiros, vidreiros e ceramistas" somente algumas ocupações foram consideradas artistas; por isso a desigualdade entre o total deste grupo entre os artistas.

Tabela 4 - Composição do mercado de trabalho cultural

Composição dos grupamentos ocupacionais	Setor cultural e professores		2005			
	Frequência	Percentual	Setor cultural		Artistas	
			Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
Profissionais da educação	7167	49,78	!	!	!	!
Comunicadores	455	3,16	455	6,29	!	!
Desenhistas e técnicos de vestuário	291	2,02	291	4,03	!	!
Técnicos de serviços culturais	731	5,08	731	10,11	!	!
Cozinheiros	2624	18,23	2624	36,30	!	!
Músicos	283	1,97	283	3,91	283	17,51
Joalheiros, vidreiros e ceramistas	236	1,64	236	3,26	115	7,12
Trabalhadores da indústria gráfica	1461	10,15	1461	20,21	!	!
Trabalhadores da literatura, teatro, cinema, fotografia e dança	350	2,43	350	4,84	350	21,66
2015						
Profissionais da educação	7669	53,26	!	!	!	!
Comunicadores	386	2,68	386	5,74	!	!
Desenhistas e técnicos de vestuário	360	2,50	360	5,35	!	!
Técnicos de serviços culturais	527	3,66	527	7,83	!	!
Cozinheiros	3407	23,66	3407	50,62	!	!
Músicos	201	1,40	201	2,99	201	12,84
Joalheiros, vidreiros e ceramistas	135	0,94	135	2,01	58	3,71
Trabalhadores da indústria gráfica	515	3,58	515	7,65	!	!
Trabalhadores da literatura, teatro, cinema, fotografia e dança	266	1,85	266	3,95	266	17,00

Fonte: elaboração própria a partir das PNADs 2005 e 2015

Os “profissionais da educação” compreendem, em 2005, quase metade, e, em 2015, mais da metade do setor cultural que os inclui. Quando são excluídos os professores, os “cozinheiros” são maioria no setor cultural nos dois anos, atingindo 50% em 2015; em 2005, “trabalhadores da indústria gráfica” foram o segundo maior grupo, enquanto em 2015 esses foram por pouco superados pelos “técnicos de serviços culturais”. Entre os artistas, aqueles cujo ofício está nas artes literárias, cênicas ou visuais, agregados em um único grupo, superaram o grupo dos músicos nos dois anos.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentam-se nesta seção os resultados obtidos a partir das regressões enunciadas na seção metodológica. Os coeficientes estimados estão dispostos nas tabelas das subseções seguintes, cada um com sua respectiva marca de significância estatística. As estimativas dos modelos 2 e 3 foram apresentadas nas mesmas seção e tabelas, pois possuem a mesma forma funcional e podem ser diretamente comparados; nestes modelos, cada tabela representa as regressões para cada forma de pertencimento em cada ano. Foi utilizado o *software Stata 13*.

As variáveis em cujo resultado se lê “omitida” são as variáveis base, isto é, aquelas em relação às quais se calcula o efeito das outras de mesma categoria. As dummies de “sul”, “branco” e “funcionário informal” foram escolhidas como categorias omitidas.

5.1 MODELO *PROBIT*

A regressão do modelo 1, *Probit* de escolha binária, gerou os seguintes resultados:

Tabela 5 - Modelo Probit para probabilidade de pertencer ao setor cultural (2005)

Modelo 1 (2005)			
Variável	Cult_edu	Cult	Artista
mulher	.46595416***	.27084944***	-.05349168*
idade	.00858532***	.00172819**	.0012648
preto	.05972311**	.06161212*	-.01705692
pardo	.02236847	-.00160285	-.03879606
indio	.1183168	.07941008	.20405801
norte	.09763917***	-.07844107**	-.0345921
nordeste	.16646895***	-.01680319	.04083974
centrooeste	.04288653*	.00966314	-.05282557
sudeste	.07258019***	.05561948**	.03265261
h_trab_dom	.00593908***	.00547204***	.00812695***
rend_alternativo	-5,75E-03	.00002988	.0000732***
escolaridade	.09011667***	-.0016908	.02422091***
constante	-2.983344***	-1.9715108***	2.6907018***

Legenda: *p<0,1 **p<0,05 ***p<0,01

Tabela 6 - Modelo Probit para probabilidade de pertencer ao setor cultural (2015)

Modelo 1 (2015)			
Variável	Cult_edu	Cult	Artistas
mulher	.48302196***	.33816378***	.04048124
idade	.01037182***	.00282636***	.00464678***
preto	-.00429368	.02861166	-.10055543*
pardo	.00037295	-.0112479	-.05525367*
indio	.2944014***	.18522219*	.40419547***
norte	.09839656***	-.02805546	.03133944
nordeste	.06420756***	-.05829968**	.00295997
centrooeste	.0278971	.0312157	.0076899
sudeste	.00029361	.01555286	.03835123
h_trab_dom	.0042021***	.0050906***	.00910506***
rend_alternativo	-2,46E-10	5,52E-11	-7,77E-11
escolaridade	.0916499***	-.01121427***	.00857749**
constante	-3.0802608***	-1.9080628***	-2.7110966***

Legenda: *p<0,1 **p<0,05 ***p<0,01

Vê-se que, para ambos os anos, a dummy de mulher é significativa e amplia a probabilidade de participar do mercado de trabalho cultural, exceto para o setor dos artistas. A escolaridade é significativa e amplia a probabilidade de participação nos dois anos, exceto para o setor cultural. Em 2015, os coeficientes da variável *índio* são bastante positivos e significantes, indicando que indivíduos indígenas possuam maior probabilidade de trabalharem no meio cultural neste ano.

5.2 OS MODELOS MINCERIANOS AMPLIADOS

Como apresentado na metodologia deste trabalho, os modelos 2 e 3 seguem parcialmente a forma funcional tipicamente usada para explicar rendimentos salariais, acrescidos de outras variáveis explicativas. Embora a análise completa dos modelos seja pertinente, interessa-nos especialmente os coeficientes das dummies de pertencimento ao mercado cultural e sua forma interagida com as demais variáveis.

5.2.1 MODELO MINCERIANO

O modelo 2 gerou resultados dignos de atenção. Os coeficientes de *cult* foram significativos a 1% para os dois anos. O coeficiente de *artista* foi significativo em 2005 mas não em 2015. A presença de termos de interação impõe cuidado ao interpretar os coeficientes; eles representam a diferença estimada entre os retornos do mercado não cultural e os mercados culturais conforme definidos. Isso significa, por exemplo, que o retorno a um ano a mais de estudo, formalizado na variável escolaridade em 2005, é 1% maior para os trabalhadores da cultura e ensino que para os demais trabalhadores.

Feita esta crucial observação, que, dada a mesma forma funcional, também vale para o modelo 3, passemos à exposição dos resultados. Os setores dos artistas e da cultura sem professores serão priorizados nesta seção. A escolaridade é significativa e tem retorno menor no mercado cultural que nos outros mercados, de cerca de 1,5% em 2005. A diferença de retorno entre os gêneros é mais acentuada no mercado cultural que no resto do mercado de trabalho; em 2005 as mulheres trabalhadoras ganhavam 24% e 23% a menos nos setores da cultura e dos artistas, respectivamente, e 30% e 45% em 2015. Em 2005 os coeficientes das condições de ocupação foram significantes. Nos mercados da cultura e dos artistas, o prêmio salarial dos funcionários formais, dos trabalhadores por conta própria e dos empregadores em relação aos trabalhadores informais é muito menor para os indivíduos no mercado cultural do que para os indivíduos em geral. A existência de artistas de reconhecimento público que trabalham em grandes empresas, como emissoras de TV, pode explicar estes resultados.

Tabela 7 - Resultados dos Modelos 2 e 3 (*cult_edu* 2005)

Variável	Modelo 2	Modelo 3				
		q10	q25	q50	q75	q90
idade	.06982009***	.05710527***	.05771701***	.06605694***	.07773489***	.08345654***
idade2	-.00065618***	-.00060304***	-.00057876***	-.00063446***	-.00072098***	-.00074049***
escolaridade	.10392591***	.07186768***	.07432554***	.08906436***	.11127027***	.1270601***
mulher	-.248992***	-.20704335***	-.21464775***	-.24266858***	-.26698945***	-.26460244***
preto	-.13210163***	-.06757175***	-.09728395***	-.12017055***	-.1469478***	-.16643124***
pardo	-.14129097***	-.10428833***	-.10387803***	-.12505115***	-.14956146***	-.17427401***
índio	-.10449159**	-.06578875	-.09429683**	-.13866199**	-.16061152**	-.06330917
norte	-.05609043***	-.12114067***	-.12205614***	-.09249784***	-.04706317***	.01896066
nordeste	-.31398221***	-.44928775***	-.37385977***	-.31074059***	-.25396344***	-.19036718***
centrooeste	.09509201***	.00101364	.01620898*	.03873389***	.10716189***	.18343744***
sudeste	-.00297627	-.02247318**	-.02655911***	-.01902853***	-.00300931	.01597208
formal_func	.13796299***	.41514879***	.25614838***	.13510742***	.02632138***	-.06230505***
cp	.05256722***	-.03917925***	.01839998*	.07383076***	.1144994***	.15399952***
emp	.6878236***	.64101395***	.66452567***	.71381286***	.74579445***	.80500316***
cult_edu	.09043014*	-.3437308***	-.30442817***	-.11577146*	.12490501*	.37812692***
rend_alternativo	.0001531***	.00010752***	.00014717***	.00019822***	.00023764***	.00023596***
idade*cult_edu	-.00104623	.00471393***	.00448256***	.00119423	-.00300608***	-.00718966***
escolaridade*cult_edu	.01849653***	.05015119***	.04215627***	.03026012***	.01115633***	-.00236619
mulher*cult_edu	-.10123495***	-.02308812	-.03619114**	-.04423985**	-.07663473***	-.15196627***
preto*cult_edu	.03976432	-.04897711	.0026455	.02197683	.04575469	.01092745
pardo*cult_edu	.00547853	-.0188182	-.01278837	.01756729	.01502339	-.01389546
índio*cult_edu	.14381916	.22937367	.24667847	.13690308	.25510075	-.13878188
norte*cult_edu	.03941712	.1058419*	.10085352***	.05899437*	.03746502	.00053134
nordeste*cult_edu	.03399513	.12582384***	.08692629***	.05821729*	.07765418***	.06173734
centrooeste*cult_edu	.00680885	.00466134	.0480785	.03546407	.0556114	.06055499
sudeste*cult_edu	.02652053	.02588628	.04892433*	.03523932	.02520814	.03512843
formal_func*cult_edu	-.13317186***	-.37876961***	-.26498877***	-.17008197***	-.04117504*	.09939336**
cp*cult_edu	-.31367092***	-.75893799***	-.5463964***	-.32903695***	-.09412282**	.11376731**
emp*cult_edu	-.41842932***	-.72832968***	-.58170323***	-.41716406***	-.34247739*	-.21179741
rend_alternativo*cult_edu	-.0000264	-.00001391	-.00005734**	-.00006314	-.00003497	-5,18E-03
constante	-1.2507333***	-1.436424***	-1.121034***	-1.0551953***	-1.0926631***	-.96826978***

Legenda: *p<0,1 **p<0,05 ***p<0,01

Tabela 8 - Resultados dos modelos 2 e 3 (cult 2005)

Variável	Modelo 2	Setor cultural (2005)				
		Modelo 3	q10	q25	q50	q75
idade	.07121424***	.05969569***	.06048848***	.06920187***	.0788786***	.08339224***
idade2	-.0006687***	-.00062507***	-.00060006***	-.00066075***	-.00073274***	-.00074212***
escolaridade	.10825595***	.07868866***	.0824555***	.0971457***	.11490291***	.12801762***
mulher	-.2370064***	-.19213733***	-.20369352***	-.2315758***	-.25775898***	-.2664182***
preto	-.13105404***	-.06962891***	-.10574157***	-.12107561***	-.14275509***	-.16753216***
pardo	-.13970363***	-.10642102***	-.10565462***	-.12625226***	-.14364048***	-.17722138***
indio	-.09284532*	-.06225065	-.08181036*	-.10567961**	-.14495299**	-.05475229
norte	-.04979006***	-.10788355***	-.11200465***	-.08195374***	-.0394208***	.02166041**
nordeste	-.30428279***	-.43500925***	-.36011871***	-.30005965***	-.24383548***	-.18725395***
centrooeste	.09812618***	.01093327	.02100081**	.04595645***	.11324241***	.18659229***
sudeste	-.00145689	-.01849416*	-.02484707***	-.01927636**	-.00209376	.01730395
formal_func	.11985142***	.37557061***	.21810005***	.10135323***	.01821862***	-.05182338***
cp	.03289653***	-.0741017***	-.01828553**	.0413642***	.10272371***	.15456408***
emp	.653988***	.58760883***	.61352241***	.64918328***	.71779483***	.79950669***
cult	.47134422***	.2578608***	.27009237***	.40488561***	.494546***	.63017785***
rend_alternativo	.00015005***	.00011725***	.00014574***	.00018356***	.00023103***	.00023065***
idade*cult	-.0024422**	.00288408	.00168038	-.0022438*	-.00453914***	-.00765431***
escolaridade*cult	-.01489882***	-.0043942	-.01270897***	-.01956178***	-.02043152***	-.02178364***
mulher*cult	-.24575378***	-.22602408***	-.19896706***	-.17072588***	-.17219113***	-.19279159***
preto*cult	.06034078	.07278353	.06604006	.05350981	.03899934	.03273171
pardo*cult	-.01573124	-.03754112	-.02074925	-.01202108	-.01370478	.02877462
indio*cult	.06643416	.19173368	-.01612688	.07463409	.18943885	.0487418
norte*cult	-.03127835	-.00796358	-.00738303	-.05735694	-.03134373	-.04642095
nordeste*cult	-.09551311**	-.16890075**	-.07174857*	-.05554978	.02007252	.02098659
centrooeste*cult	-.06680102	-.08789325	-.05682785	-.04938998	-.07552496	-.03890776
sudeste*cult	.00262559	-.02427104	.01025362	.01247991	.00078568	-.00631912
formal_func*cult	-.15287067***	-.20623939***	-.14042469***	-.10271364***	-.14943288***	-.19734809***
cp*cult	-.22416475***	-.56227344***	-.38605534***	-.18839545***	-.04497785	.07823487
emp*cult	-.27099581**	-.52674334**	-.40945785***	-.17991915	-.22808353	-.16136303
rend_alternativo*cult	-7,92E-03	-.00003698	-8,25E-04	-9,62E-04	-.00002535	3,27E-03
constante	-1.3070339***	-1.53445***	-1.2309661***	-1.16928***	-1.1415396***	-.96991882***

Legenda: *p<0,1 **p<0,05 ***p<0,01

Tabela 9 - Resultados dos modelos 2 e 3 (*artistas* 2005)

Variável	Artistas (2005)					
	Modelo 2	Modelo 3				
		q10	q25	q50	q75	q90
idade	.07133724***	.05977273***	.06058063***	.0692665***	.07916685***	.08363707***
idade2	-.00067095***	-.00062443***	-.00060166***	-.00066247***	-.0007376***	-.00074699***
escolaridade	.1079515***	.07918972***	.08219963***	.09659353***	.11435764***	.12740993***
mulher	-.24791563***	-.20803826***	-.21312523***	-.23917539***	-.26184252***	-.27053374***
preto	-.12898826***	-.06544525***	-.10288849***	-.11957252***	-.14241847***	-.16593245***
pardo	-.14037403***	-.10849259***	-.1055629***	-.12672131***	-.14480922***	-.17702596***
indio	-.09066448*	-.04802296	-.07354239	-.11164065***	-.14209796*	-.05451275
norte	-.0505659***	-.10567599***	-.11191437***	-.08354485***	-.04068389***	.01851582
nordeste	-.30789305***	-.43894562***	-.36150173***	-.30124516***	-.2431303***	-.18734379***
centrooeste	.09552721***	.00662282	.02160754**	.04358024***	.11001786***	.18870193***
sudeste	-.001063	-.01854712*	-.02053619***	-.01858818***	-.00231305	.01754071*
formal_func	.11635558***	.36754343***	.21489444***	.09930107***	.01542075***	-.05520716***
cp	.01396611**	-.12290308***	-.03897788***	.02705789***	.09516049***	.15373015***
emp	.65154022***	.57736116***	.60873707***	.64809417***	.7181588***	.79855174***
artista	.68293303***	-.15174837	.18708068	.31182901	1.0571125***	1.4554219***
rend_alternativo	.00015004***	.00011637***	.00014425***	.00018496***	.00023102***	.00023603***
idade*artista	-.00612935***	.00474595	-.00319697	-.00381743	-.01235708***	-.01144492*
escolaridade*artista	-.0027229	.02478734*	.01065207	.02023036**	-.00335453	-.0324131*
mulher*artista	-.23771532***	-.31267603***	-.2105903**	-.26449091***	-.20836895*	-.12715427
preto*artista	.08927599	.13542734	.19021216	.16000968	-.03097144	-.32173335
pardo*artista	-.01236735	-.01223021	-.03276865	.01930293	-.03087448	-.03476532
indio*artista	-.08566588	-.79393389	-.16441332	.45677428	-.08107987	.04700102
norte*artista	.10722579	.23853589	.13203902	.03502682	-.01242589	.1572821
nordeste*artista	-.03963434	-.04839042	-.06889056	-.13147141	.02112863	.08715142
centrooeste*artista	.07689047	.0340595	.00515256	.05731567	.21527469	.16695446
sudeste*artista	-.02324361	-.14027604	-.06891202	-.06824249	.02463345	.190762
formal_func*artista	-.28336975***	-.10408184	-.07524994	-.22190977*	-.46439814***	-.61992296**
cp*artista	-.20228361***	-.12855116	-.06310264	-.12797844	-.28785851**	-.38476659**
emp*artista	-.45966955**	-.3312417	-.26737804	-.33025137	-.72709128**	-.83055898***
rend_alternativo*artista	-.00004896	-.00009342	-8,65E-03	-.0001316	-.00014484	-.00008035
constante	-1.2993645***	-1.5300631***	-1.2264249***	-1.1609569***	-1.1381528***	-.96685443***

Legenda: *p<0,1 **p<0,05 ***p<0,01

As demais estimativas não tiveram significância, a não ser ocorrências pontuais, como *nordeste* em 2005 e *centrooeste* em 2015 para o setor cultural, ambas com coeficientes negativos em relação a *sul*, e *sudeste* em 2015 para os artistas, esta, por sua vez, remunera em média melhor que a região base. Depreende-se que para estas variáveis, cujos coeficientes não foram estatisticamente significantes, os setores culturais são indistintos do mercado de trabalho em geral.

5.2.2 MODELO QUANTÍLICO

Usar o método das regressões quantílicas suscita discussões interessantes por proporcionar estimativas singulares para cada ponto da distribuição condicional de salários. Assim como na subseção 5.2.1, os resultados das regressões do setor cultural que contém os profissionais do ensino, apesar de estarem devidamente descritos nas tabelas, serão aqui ignorados.

Tabela 10 - Resultados dos modelos 2 e 3 (*cult_edu* 2015)

Setor cultural e professores (2015)						
Variável	Modelo 2	Modelo 3				
		q10	q25	q50	q75	q90
idade	.03938355***	.03459665***	.03462392***	.04316439***	.05457973***	.06346905***
idade2	-.00024685***	-.00034839***	-.00032357***	-.00037676***	-.00044764***	-.00049474***
escolaridade	.10244995***	.06305945***	.06144974***	.073823***	.09520822***	.1109303***
mulher	-.25418425***	-.1938139***	-.194233***	-.22915305***	-.24868587***	-.24798236***
preto	-.2730103***	-.06703544***	-.07990984***	-.10819857***	-.15985674***	-.24114007***
pardo	-.2484784***	-.07141613***	-.08298091***	-.11043249***	-.1643122***	-.24378643***
indio	-.02151014	-.49677447***	-.19841897***	-.11670965***	-.11957842*	-.12254373*
norte	-.23380639***	-.24143532***	-.23578491***	-.21943377***	-.15235569***	-.08635978***
nordeste	-.40217875***	-.40999882***	-.35571035***	-.34307729***	-.29063826***	-.24910105***
centrooeste	-.01013013	-.00549309	-.00427349	.02029051***	.08854717***	.1671182***
sudeste	.15279497***	-.04308343***	-.0473409***	-.0422898***	.00187214	.08636952***
formal_func	-.06472668***	.30095782***	.13920857***	.01321103***	-.12993664***	-.24084859***
cp	-.01190839	-.01963803	.01297631***	.05316112***	.04020252***	.05636988*
emp	.68754539***	.46202586***	.53702097***	.61256393***	.63144055***	.6948081***
cult_edu	-.01591067	-.26670051***	-.42067753***	-.24819452***	-.05994627	.04594503
rend_alternativo	-7,82E-11	1,14E-10	1,21E-10	3,813e-13***	5,96E-10	3,84E-10
idade*cult_edu	-.00242602	.00524251***	.00473568***	.0024983***	-.00079508	-.00371113***
escolaridade*cult_edu	.01808996**	.03455797***	.04393073***	.03295072***	.0181818***	.0081394**
mulher*cult_edu	-.1599012***	-.01669416*	-.03532676***	-.04699367***	-.09422208***	-.18801295***
preto*cult_edu	.05749128	-.0315029**	-.06435839**	-.04515267***	.0100737	.05567522
pardo*cult_edu	.07366636	.01463233	-.00686623	-.00700696	.02840488	.03862014
indio*cult_edu	.20111398	.50943354*	.23538453	.1230583	.17124933	.40525144
norte*cult_edu	.05863148	.11716175***	.11921298***	.13654032***	.06461792	.10082422
nordeste*cult_edu	.01451829	.08250639***	.06766593**	.10503037***	.08448628*	.09674877
centrooeste*cult_edu	-.02817256	-.03251765	.01475497	.0559957***	.02598785	.02298053
sudeste*cult_edu	.00487906	-.01411162	.00905064	.03206593*	.02523299	.0532702
formal_func*cult_edu	-.01081605	-.33757133***	-.22235653***	-.16795508***	-.01534885	.14602838**
cp*cult_edu	.01779475	-.63426275***	-.38100658***	-.29390536***	-.07769144*	.18301679**
emp*cult_edu	.03389537	-.48294197***	-.43598022***	-.44390834***	-.20053458	.07856699
rend_alternativo*cult_edu	-3,28E-10	-4,323e-13**	-5,56E-10	-4,54E-10	-5,52E-10	-2,01E-10
constante	.54084485***	.08407418**	.42971851***	.4739929***	.41697327***	.52737724***

Legenda: *p<0,1 **p<0,05 ***p<0,01

Tabela 11 - Resultados dos modelos 2 e 3 (cult 2015)

Variável	Modelo 2	Setor cultural (2015)				
		Modelo 3	q10	q25	q50	q75
idade	.04013105***	.0350995***	.0361143***	.04570391***	.05650606	.06220462
idade2	-.00025264***	.00034573***	.00032837***	-.00039019***	-.00046398	-.00047525
escolaridade	.10508528***	.07005638***	.06915895***	.08282146***	.10010848***	.11250207***
mulher	-.25125111***	-.17931675***	-.18720007***	-.21778211***	-.24226008	-.25074398***
preto	-.27158654***	-.0683842***	-.08711616***	-.11658837***	-.15730644	-.23881313
pardo	-.24424633***	-.07211916***	-.08534826***	-.11332881***	-.16000502**	-.24166451
indio	-.0272944	-.46631484***	-.17191295***	-.09042071*	-.12824741	-.11309778
norte	-.22405203***	.23469688***	.23085474***	-.20718975***	-.13843474	-.08118359
nordeste	-.3923834***	.40015546***	.34891299***	-.33216837***	-.277271***	-.24015732
centrooeste	-.00177515	-.00297724	-.00124602	.02405926***	.09441231	.17038853
sudeste	.15235442***	-.0420177***	-.04683174***	-.04329318***	.00312778	.08630596
formal_func	-.06968229***	.25454705***	.10264544***	-.0295275***	-.14792901	-.22365824***
cp	-.01829518	-.06185434***	-.01984128***	.00816283*	.01796199	.06177745
emp	.66954396***	.40498257***	.48980325***	.53710567***	.59658939***	.69249594
cult	.64386808***	.39562005***	.40483207***	.54640575***	.65566799	.76019153
rend_alternativo	-9,61E-11	3,37E-11	8,58E-11	3,21E-10	4,02E-10	3,88E-10
idade*cult	-.0075203**	-.00019586	-.0022675***	-.00619337***	-.00854759	-.01236696
escolaridade*cult	-.01635755	-.02092776***	-.02410454***	-.02933857***	-.03558431	-.02931064
mulher*cult	-.30099093***	-.07675692***	-.10503572***	-.15482446***	-.20809929	-.26079219
preto*cult	.11001016	.01984367	.03214947	.01496858	.04839632	.11712151
pardo*cult	.07633376	.01437329	.03151926	.02402298	.03154516	.02501234
indio*cult	.64308899	.45619553	.18789719	.33915164*	.3531568	.49964292
norte*cult	-.06194567	.09959134*	.05098937	.02843916	.01259518	.02505614
nordeste*cult	-.18953835	-.08800542	-.0178927	-.02118759	-.03344058	-.018312
centrooeste*cult	-.24719402*	-.04587453	-.04735602*	-.02382165	-.10237152	-.07802493
sudeste*cult	.00512195	.00005772	-.00002397	.02869113	.04127891	.04009339
formal_func*cult	-.06381702	-.13292197***	-.04459405***	.01167038	.04447638	-.02086123
cp*cult	.08180536	-.44205638***	-.17249207***	-.0064195	.15889415	.22491778
emp*cult	.37153803	-.19928228	-.10475061	-.1083367	.0724109	.38932718
rend_alternativo*cult	-2,75E-10	-3,45E-10	2,72E-10	-3,01E-10	-6,30E-10	3,84E-10
constante	.49708699***	.02238793	.3363513***	.35141093***	.33789697	.52411234

Legenda: *p<0,1 **p<0,05 ***p<0,01

Tabela 12 - Resultados dos modelos 2 e 3 (*artistas* 2015)

Variável	Modelo2	Artistas (2015)				
		q10	q25	q50	q75	q90
idade	.03961049***	.03487551***	.03579713***	.04509722***	.05622566***	.05951036***
idade2	-.00025108***	-.00034352***	-.00032632***	-.00038488***	-.00046404***	-.00040851***
escolaridade	.10458457***	.06885104***	.06790948***	.08179472***	.0991297***	.11776581***
mulher	-.26027997***	-.1792498***	-.18862706***	-.22222355***	-.24771127***	-.25450954***
preto	-.26762556***	-.06641057***	-.0853616***	-.11748077***	-.15962511***	-.31033211***
pardo	-.24066429***	-.06975839***	-.08466628***	-.11298963***	-.15974169***	-.32752826***
indio	.00357409	-.47004134***	-.17134519***	-.08144277*	-.09545513*	-.04960678
norte	-.22721933***	-.23411509***	-.22799297***	-.20558192***	-.13952603***	-.0761382*
nordeste	-.39719333***	-.39998438***	-.34850466***	-.330912***	-.27708953***	-.24902764***
centrooeste	-.01059094	-.00612192***	-.00298115***	.02129983**	.09005037***	.21533541***
sudeste	.14869101***	-.0432479**	-.04789496***	-.04297967***	.00284151	.26829264***
formal_func	-.07197911***	.2517671***	.1033404***	-.02761538***	-.14686914***	-.27272152***
cp	-.01509846	-.07406367***	-.02330591***	.00895036	.02111658**	.08217524**
emp	.68219565***	.4019911***	.49140238***	.54273533***	.60023054***	.95693376***
artista	-.03434585	.10439061	.06651529	.45191283***	.81017995***	.94107988
rend_alternativo	-1,08E-10	3,71E-11	4,16E-11	3,246e-13***	4,353e-13***	2,62E-10
idade*artista	.00157038	-.00533488	-.00507573*	-.00910053***	-.01381977***	-.00771837
escolaridade*artista	.02251521	.02084945***	.02858065***	.00389521	-.00351467	.00159001
mulher*artista	-.45749852***	-.49590428***	-.39515447***	-.28690086***	-.29523031***	-.72006436***
preto*artista	-.01084904	-.15948772	-.05632215***	.02344425	.13866119	-.06356068
pardo*artista	-.04162151	-.01896163	-.07315831***	-.01789149	.03249558	-.00751063
indio*artista	-.07816872	.43230264	.54190443***	.31801539	-.06535225	187,728
norte*artista	.00970644	-.0655296	-.00722106	.00163147	.08010661	.09935914
nordeste*artista	-.25235249	-.31142315***	-.15585766	-.12544769	-.06233023	-.34671551
centrooeste*artista	-.26021551	-.00950994	.0479531	.18807862*	.00425345	-.28063857
sudeste*artista	.39581698*	.03226573	.08802575	.15716805**	.26355032***	1.1784606***
formal_func*artista	.12152238	-.03164155	-.07862624	.00598125	-.09479239	-.09812317
cp*artista	-.01152967	.00044176	-.12972471	-.11495826	-.1663616*	.08925776
emp*artista	-.5548843	.2943265***	-.15235624**	-.28943649*	-.21071469	-.94192204
rend_alternativo*artista	-1,20E-09	3,16E-10	-4,77E-11	-8,07E-10	-1,59E-09	-4,09E-09
constante	.52291206***	.04279177***	.35660363***	.37365021***	.35652054***	.90818622***

Legenda: *p<0,1 **p<0,05 ***p<0,01

Os coeficientes da dummy de gênero interagida mostraram-se interessantes. Na regressão de 2005 que possui a variável *cult*, os coeficientes de *mulher* são menores, em módulo, na cauda superior da distribuição que na cauda inferior; em 2015, porém, ocorre o contrário: nos quantis superiores, as mulheres são pior remuneradas em relação aos homens que ocupam o mesmo setor, se comparadas à diferença salarial de gênero nos demais mercados. Para as mulheres artistas, nos dois anos, a disparidade de retorno cai, em valores absolutos, ao longo da distribuição.

A variável de escolaridade também proporcionou resultados dignos de atenção. Em 2005 e 2015, para o setor artístico, o retorno à educação é positivo na cauda inferior da

distribuição, mas negativo no topo; isto é, em relação aos outros mercados, a educação tem um retorno maior nos quantis inferiores, mas um retorno menor para os artistas com maiores rendimentos. Também em 2005, o retorno à escolaridade decresce ao longo da distribuição do setor cultural.

Mais uma vez, a maior parte das variáveis não foi significativa em todos os quantis. Destaca-se ocasiões em que houve significância: em 2005, os funcionários formais eram pior remunerados que os funcionários informais em todos os quantis no setor cultural, e no setor dos artistas, no topo da distribuição, todas as condições de ocupação apresentaram retornos piores em relação aos funcionários na condição de informalidade; em 2015, os artistas do topo da distribuição moradores da região sudeste tiveram retorno esperado muito maior que os da região sul.

5.3 MODELO COM CORREÇÃO DE HECKMAN

As estimativas do modelo 4 estão nas tabelas que seguem. Neste modelo, incluímos apenas os trabalhadores da cultura nas três formas de ocupação definidas.

Tabela 13 - Resultados do modelo 4 (2005)

Modelo 4 (2005)			
Variável	Cult_edu	Cult	Artistas
idade	.01442922***	.00083101	-.00042783
idade2	-.00011824***	-4,21E-04	5,62E-03
escolaridade	.03632401***	.0036771***	.00206239***
mulher	.05551107***	.00484418*	-.0049702***
preto	-.0079469	.00569747	-.00116495
pardo	-.01658241***	-.00864412***	-.00333905**
indio	-.00050385	-.00388623	-.00483894
norte	.02102511***	-.01128501**	-.00232774
nordeste	.00986309	-.02370988***	-.00329377
centrooeste	.01540798*	.00387902	.00092954
sudeste	.01669845***	.00491696	.00120858
formal_func	-.11097407***	.00887845***	-.00734465***
cp	-.09238802***	.04580571***	.04203364***
emp	-.27954729***	-.03324092***	-.00795614*
rend_alternativo	.00003283***	.00001051***	8.704e-06***
constante	-.527643***	-.02263809*	-.00023584
equação de seleção			
chefe	.60052367***	.60052367***	.60052367***
filho	.1143226***	.1143226***	.1143226***
n_filhos	-.08914962***	-.08914962***	-.08914962***
h_trab_dom	-.0200537***	-.0200537***	-.0200537***
rend_alternativo	-.00022584***	-.00022584***	-.00022584***
constante	1.4735274***	1.4735274***	1.4735274***
mills			
lambda	.08416414***	.01281906	.00681346

Legenda: *p<0,1 **p<0,05 ***p<0,01

Tabela 14 - Resultados do modelo 4 (2015)

Modelo 4 (2015)			
Variável	Cult_edu	Cult	Artistas
idade	.01764062***	.00023502	-.00290878***
idade2	-.00012667***	9,77E-03	.00003659***
escolaridade	.05524445***	.00089182	.00283175***
mulher	.15430503***	.06292069***	.00254232
preto	-.03866423**	-.00058967	-.00589416
pardo	-.02929723***	-.01187787*	-.00578199
indio	.08047347	.03114495	.02673657
norte	.01776867	-.01794475*	-.00902104
nordeste	-.01326967	-.03829725***	-.01317155**
centrooeste	-.00218236	-.006325	-.00892773
sudeste	.00925926	.01073471	.00773633
formal_func	-.19932597***	.03693208***	-.00611777
cp	-.13163859***	.12847504***	.09973446***
emp	-.41396196***	-.00536	.00572817
rend_alternativo	-2.392e-13*	-1,35E-11	-2,29E-11
constante	-.73311467***	.00984187	.03584639*
equação de seleção			
chefe	.34725091***	.34725091***	.34725091***
filho	.16178309***	.16178309***	.16178309***
n_filhos	-.07374722***	-.07374722***	-.07374722***
h_trab_dom	-.02012209***	-.02012209***	-.02012209***
rend_alternativo	5,28E-11	5,28E-11	5,28E-11
_cons	1.7171138***	1.7171138***	1.7171138***
mills			
lambda	.08799083	.07735673*	.01417712

Legenda: *p<0,1 **p<0,05 ***p<0,01

Em 2005, os retornos da educação são positivos e significantes para os três setores, sendo de 3% entre os trabalhadores da cultura e ensino. À exceção do setor artístico, as mulheres são em média melhor remuneradas que os homens. Os pardos têm retornos piores nos três setores, apesar da pequena magnitude dos coeficientes associados a eles. O retorno para trabalhadores formais na condição de funcionários é em média 11% menor no setor que inclui professores e quase 1% maior no setor que os exclui. A condição de conta própria remunera 4% melhor os trabalhadores da cultura e os artistas, mas 9% pior o setor no qual estão os professores.

Resultados semelhantes foram obtidos para o ano de 2015. O setor cultural remunera as mulheres em média 6% a mais. Os trabalhadores pretos do setor da cultura e ensino recebem cerca de 4% a menos, enquanto os pardos cerca de 3% a menos. No setor cultural, funcionários formais e por conta própria recebem, respectivamente, 3% e 12% a mais que os funcionários informais; entre os artistas, os trabalhadores por conta própria ganham em média 10% a mais. A respeito das regiões, somente a dummy do Nordeste foi significativa no setor cultural e no setor artístico, sendo os trabalhadores nordestinos pior remunerados em ambos os núcleos.

Das variáveis de identificação incluídas na equação de seleção, somente a de rendimentos alternativos não foi significativa a 1%. O sinal e significância dos lambdas indicam que os indivíduos são positivamente selecionados para o setor cultural, ou seja, ganham mais no setor do que o esperado com base em suas características observadas.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo Markusen e Schrock (2006) e Alper e Wassal (2006) e Diniz (2008) o setor cultural é dinâmico e capaz de suscitar desenvolvimento social e econômico, por meio da sua capacidade de gerar empregos, renda e efeitos multiplicadores sobre outras atividades econômicas (BRITO e FILHO, 2018). Diante de tal consideração, mostra-se imperativo o estudo analítico da cultura pelo olhar dos economistas. A consolidação de políticas públicas culturais eficientes e promotoras do desenvolvimento nacional precisa da formulação de argumentos cientificamente sustentados.

Este trabalho analisou, valendo-se de microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, o mercado de trabalho do setor cultural nos anos de 2005 e 2015. Ainda há controvérsia na literatura acerca da definição mais adequada de cultura e, por conseguinte, da delimitação rigorosa de quais atividades e ocupações cabem no setor cultural. Sob a hipótese de três formas distintas de participação, nas quais se incluiu um conjunto amplo e heterogêneo de ofícios, foi levado a cabo um estudo econométrico que acompanhou os resultados da literatura (FERREIRA NETO, FREGUGLIA e FAJARDO, 2012; PORTA, 2007; FIRJAN, 2016) de que os trabalhadores da cultura são em geral mais bem remunerados que os demais trabalhadores.

Ademais, verificou-se que o mercado cultural tem particularidades a respeito do retorno de algumas características. Os resultados indicam, por exemplo, que o diferencial de salários determinado por gênero é mais acentuado nos setores artístico e cultural que no resto do mercado de trabalho, assim como a idade.

Há muito a se estudar sobre a economia da cultura. Trata-se de um campo de pesquisa relativamente recente cujo potencial de geração de conhecimento é subvalorizado (FONSECA, 2014). Espera-se que os estudos na área se multipliquem e alcancemos, como comunidade acadêmica, um entendimento sobre provisões adequadas de políticas públicas e privadas para o desenvolvimento cultural.

REFERÊNCIAS

- ALPER, N. O.; WASSALL, G. H. **Artists' Careers and Their Labor Markets**, in GINSBURGH, V.; THROSBY, D. (Org). *Handbook of the Economics of Art and Culture*. Amsterdam: Elsevier, 2006.
- ARAÚJO, H. E.; SILVA, F. B.; SOUZA, A. L. **Emprego Formal no Setor Cultural 1994-2002**. Texto para discussão n. 1276, 2007.
- BAUMOL, W.; BOWEN, W. *Performing arts: the economic dilemma*. Massachussets: Yale University, 1966.
- BENHAMOU, F. **Artist's labour market**, in TOWSE, R. (Org). *A Handbook of Cultural Economics*, Cheltenham: Edward-Elgar, 2003.
- BENHAMOU, F. **A economia da cultura**, Cotia: Ateliê Cultural, 2007.
- BRITO, D. J. M.; FILHO, S. C. L. **Fatores associados à participação no mercado de trabalho cultural brasileiro** in 44º Encontro Nacional de Economia – ANPEC, 2016.
- CALABRE, L. **Políticas Culturais no Brasil: balanço e perspectivas**. III ENECULT – Encontro Nacional de Estudos Multidisciplinares em Cultura, Salvador, 2007.
- CHAVES, A. L. C. **Determinação dos rendimentos na Região Metropolitana de Porto Alegre: uma verificação empírica da Teoria do Capital Humano**. *Ensaio FEE*, v. 23, Número Especial, 2002.
- DINIZ, S. C. **Análise do setor cultural nas regiões metropolitanas brasileiras**. 2008, Salvador, ANPEC – Associação Nacional dos Centros de Pós Graduação em Economia: Anais do XXXVI Encontro Nacional de Economia, 2008.

- DINIZ, S. C. **Análise do consumo de bens e serviços artístico-culturais no Brasil metropolitano**. 2009. Dissertação (Mestrado em Economia) – Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- FERREIRA, A. B. de H. **Novo Aurélio Século XXI**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
- FERREIRA NETO, A. B.; FREGUGLIA, R. da S.; FAJARDO, B. A. G. **Diferenciais salariais para o setor cultural e ocupações artísticas no Brasil**. *Economia Aplicada*, v. 16, n.1, 2012.
- FILER, R. K. **The “starving artist” – myth or reality? Earnings of artists in the United State**. *Journal of Political Economy* 94, 1986.
- FIRJAN. *Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil*. Rio de Janeiro: Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro, 2016.
- FONSECA, A. C. Entrevista in *Agenda Econômica*, ano XII, n. 131, maio de 2014.
- FREIRE, F. S.; MARQUES, M. M. **Mensuração de ativos culturais: uma aplicação do método do custo de viagem na Catedral de Brasília**. *PASOS – Revista de Turismo y Patrimônio Cultural*, v. 13, n. 5, 2015.
- GALBRAITH, J. K. **The Liberal Hour**, Boston: Houghton Mifflin, 1960.
- LARAIA, R. de B. **Cultura: um conceito antropológico**. 14. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.
- MACHADO, A. F.; DINIZ, S. C. **Analysis of the consumption of artistic-cultural goods and services in Brazil**. *Journal of Cultural Economics*, v. 35, 2011.
- MACHADO, A. F.; GOLGHER, A. B.; DINIZ, S. C.; GAMA, L. C. D. **Consumption of cultural goods and services and time allocation in Brazil**. *Nova Economia*, v. 27, n. 1, 2017.
- MARKUSEN, A.; SCHROCK, G. **The artistic dividend: urban artistic specialization and and economic development implications**. *Urban Studies (Routledge)*, v. 43, n. 10, 2006.
- PEACOCK, A. **Welfare economics and public subsidies to the arts**. *Maschester School of Economics*, v. 4, 1969.
- PORTA, P. **Economia da Cultura – Um Setor Estratégico para o País**. Publicação do Ministério da Cultura, 2007
- STEINER, L. SCHNEIDER, L. **The happy artist: An empirical application of the work-preference model**. *Journal of Cultural Economics*, v. 37, n. 2, 2013.

THROSBY, D. **A work preference model of artist “behavior”**, in PEACOCK, A.; RIZZO, I. (Orgs). *Cultural Economics and Cultural Policies*, Kluwer Academic: Dordrecht, 1994.

THROSBY, D.; WITHERS, G. **The Economics of Performing Arts**. Norwell: St Martins Press, 1979.

TOWSE, R. **Handbook of Cultural Economics**. Cheltenham: Edward-Elgar, 2003.

APÊNDICE

Tabela A1 - Ocupações culturais segundo o Código Brasileiro de Ocupações

Código	Definição
2311*	Professores de educação infantil
2312*	Professores de curso de alfabetização
2313*	Professores de ensino fundamental
2321*	Professores de ensino médio
2330*	Professores e instrutores técnicos
2340*	Professores de ensino superior
2391*	Professores de educação física
2392*	Professores de pessoas com deficiência
2394*	Pedagogos e auxiliares
2611	Produtores, colunistas e redatores de jornal
2612	Bibliógrafos
2613	Museólogos, empresários de atividades culturais
2614	Enciclopedista
2615**	Escritores, críticos de arte
2616	Livreiros, editores de livros
2617	Comunicadores de rádio e televisão
2621	Produtores de arte
2622**	Coreógrafos
2623**	Artistas cênicos
2624**	Músicos de orquestra
2625**	Artistas plásticos, paisagistas
2627**	Adornadores, cenógrafos
3189	Desenhistas, estilistas, projetistas
3191	Técnicos de vestuário
3311*	Professores de educação infantil
3312*	Professores primários
3313*	Professores de ensino profissionalizante
3321*	Professores de ensino fundamental
3322*	Agentes de treinamento
3331*	Professores de artes
3341*	Auxiliares de disciplina
3711	Bibliotecários auxiliares
3712	Técnicos em Museologia
3713	Técnicos de artes gráficas, programação visual
3721**	Cinegrafistas

Legenda: *profissionais do ensino **artistas

Tabela A1 - Continuação

Código	Definição
3722**	Fotógrafos, retratistas
3723	Técnicos de comunicações
3731	Operadores de rádio
3732	Operadores de TV
3741	Operadores de som
3742	Operadores de artes cênicas
3743	Cinetécnicos auxiliares
3751	Aderecistas, decoradores
3761**	Bailarinos de danças populares
3762**	Músicos populares
3763**	Artistas de circo
3764**	Apresentadores de programas de rádio e TV
3765	Modelos artísticos e fotográficos
3771*	Professores e instrutores esportivos
4151	Auxiliares de biblioteca, arquivistas
5101	Chefes de cozinha, <i>maitres</i>
5132	Ajudantes de cozinha
7421**	Afinadores de instrumentos musicais, <i>luthiers</i>
7501	Mestres de artigos de ourivesaria e joalheria
7502	Supervisores de vidrarias e cerâmicas
7519**	Gravadores de jóias, ourives
7521	Moldadores de artigos de vidro
7522	Cortadores, gravadores e polidores de vidros e cristais
7523	Ceramistas, moldadores de terra
7524	Decoradores de vidro e cerâmica, espelhadores
7630	Alfaiates, desenhistas de vestuário
7654	Trabalhadores do acabamento de artefatos de tecidos e couros.
7660	Operadores de serviços de impressão
7661	Diagramadores, fotógrafos e gravadores da indústria gráfica
7662	Aplicadores de serigrafia, auxiliares de impressor
7663	Costureiros de livros, acabadores de serviços gráficos
7664	Auxiliares de fotógrafo, reveladores de filmes
7681	Chapeleiros, tecelões
7682	Bordadeiras e remendeiras de artesanato
7683	Artífices de peças de couro, cosedores de artefatos de couro
7686	Artífices gráficos, pintores de cartazes e painéis
7687	Restauradores de livros e documentos
9152	Reparadores de instrumentos musicais
9154	Reparadores de equipamentos fotográficos
9912	Mantenedores de equipamentos de lazer

Legenda: *profissionais do ensino **artistas